


INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	A crítica
Data	25/3/2000 Pg C-5
Class.	106

Manaus, sábado, 25 de março de 2000

a crítica CIDADES c5

Antônio Menezes

RESERVAS EXTRATIVISTAS

# Ribeirinhos podem ganhar proteção

**SECRETÁRIA DO MEIO AMBIENTE ENCAMINHOU PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE TRÊS RESERVAS NO ESTADO, PARA INCENTIVAR A PERMANÊNCIA DO RIBEIRINHO EM SUA REGIÃO, DANDO-LHE POSSIBILIDADE DE TRABALHO**

A secretária da Amazônia Legal do Ministério do Meio Ambiente, Mary Alegrette, definiu ontem, em reunião com o coordenadores da campanha de proteção à Floresta Amazônica, do Greenpeace, e com o superintendente do Ibama, Hamilton Casara, o encaminhamento da proposta de criação de mais três reservas extrativistas no Estado do Amazonas. Também foi acer-

tada a criação do projeto de Manejo Florestal Comunitário, que pretende fixar e criar alternativas auto-sustentáveis aos ribeirinhos da região.

Na reunião que aconteceu a bordo do navio Amazon Guardian, o mais novo da frota do Greenpeace, que está atracado no Porto de Manaus, a secretária informou que a posição do ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, é favorável à criação das reservas extrativistas de Jutai (a 703 quilômetros de Manaus); de Manicoré (a 333 quilômetros); além da reserva do Médio Solimões.

Hoje, no Amazonas, só existe a reserva extrativista de Carauri, Município distante 702 quilômetros de Manaus. Segundo Mary Alegrette, com a criação de outras três, o Ministério do Meio

Ambiente e o Ibama pretendem incentivar e apoiar a permanência do ribeirinho em sua região através da criação de alternativas auto-sustentáveis. As atividades desenvolvidas de acordo com a peculiaridade dessas regiões seriam o manejo, extração de madeira e a pesca.

Alegrette citou o exemplo do Acre, que através da "Lei Chico Mendes", criada pelo Governo do Estado, trouxe uma série de benefícios aos seringueiros que trabalham em atividades extrativistas no interior do Estado. A secretária contou que através dessa Lei, a atividade, que é típica do interior acreano, foi impulsionada, ganhando uma nova dinâmica. Por meio dela, os seringueiros buscaram na produção de produtos como preservativos, material para sapatos e outros produtos



BOA VONTADE

Mary Alegrette disse que a criação das reservas depende da aprovação do governo estadual

provenientes da extração do látex, o seu auto-sustento.

A secretária assinalou que a criação das reservas depende da boa vontade e da aprovação do governo estadual e também de alguns detalhes com órgãos e entidades envolvidas com a questão da Amazônia, entre eles o pró-

prio Ministério do Meio Ambiente, o Ibama, Incra, Sudam, Suframa e o PPG-7, o grupo dos sete países mais ricos do mundo, da qual ela é também representante.

Mary Alegrette informou que nesse sentido foi incubida pelo ministro Sarney Filho da missão de articular junto ao Governo do

Amazonas, órgãos e entidades o apoio para a criação dessas três reservas. Ontem, depois da reunião a bordo do navio Amazon Guardian, ela e os representantes do Ibama e do Greenpeace tiveram uma reunião com o governador Amazonino Mendes para tratar da questão.

## Recurso pode vir do PPG-7


Mary Alegrette disse que o PPG-7 está prestando todo apoio às iniciativas governamentais e não-governamentais que visem garantir maior proteção à Amazônia, além de garantir melhores condições de vida à sua população ribeirinha. Nesse contexto, ela destacou que o grupo dos sete países do mundo poderá até viabilizar parte dos recursos destinados ao governo brasileiro aos projetos de desenvolvimento e de meio ambiente para o projeto de Manejo Florestal Comunitário.

Hoje, o PPG-7 dispõe de R\$ 280 milhões para serem investidos em programas de preservação pelo governo brasileiro, mas grande parte desse dinheiro sequer foi utilizada para este fim.

De acordo com a secretária, uma boa parte dos recursos vão ser aplicados no programa de Manejo Florestal Comunitário, criado pelo Ministério do Meio Ambiente por iniciativa das próprias comunidades. Na Amazônia, o programa poderá ser executado através dos projetos Pró-Manejo e Pró-Várzea, cujo objetivo também são garantir a fixação do homem do interior em sua própria região, além de criar alternativas auto-sustentáveis.

O coordenador da campanha da Amazônia, Paulo Adário, disse que o Greenpeace apóia e incentiva a criação das reservas por considerar que através delas o próprio ribeirinho criará alternativas auto-sustentáveis, além de garantir maior proteção à floresta. Adário procurou enfatizar que a medida só vai fortalecer o trabalho iniciado pelo Greenpeace, que trouxe o navio Amazon Guardian justamente com esse objetivo, ou seja, procurar combater a extração ilegal e predatória de madeira na região, que será uma das novas bandeiras a partir de agora.

O superintendente do Ibama, Hamilton Casara, informou que o órgão apóia as iniciativas do Ministério do Meio Ambiente e do Greenpeace. Casara explicou que o projeto para a criação das reservas extrativistas está adiantado. Segundo ele, até agora já foram feitos o laudo biológico, o levantamento sócio-econômico e está restando apenas o levantamento fundiário das regiões e o encaminhamento a Brasília, onde as reservas serão criadas através de decreto do ministro Sarney Filho.

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	<i>A crítica</i>
Fonte	
Data	<i>25/3/2000 Pg C-5</i>
Class.	<i>106</i>